



Tailor Report

Relatório de Mercado

Semana 29/06 – 03/07



Tailor Made

 Tereos

Macroeconomia

A semana foi marcada pelo impasse fiscal em torno das alíquotas do IOF. Governo Federal, Congresso Nacional e STF não chegaram a um entendimento sobre o tema. A questão ganhou relevância pelo impacto direto na arrecadação federal, que, por sua vez, influencia a capacidade do governo de cumprir suas metas fiscais. O mercado acompanhou atentamente os desdobramentos, uma vez que uma eventual perda de arrecadação pode exigir medidas compensatórias ou resultar em um aumento do endividamento público.

Uma boa notícia veio da indústria. O PMI Industrial da S&P Global voltou ao território de expansão, avançando de 49,1 para 50,8 pontos em junho. O relatório, porém, ainda não sinaliza uma recuperação robusta. Apesar da continuidade da geração de empregos no setor, a produção e as novas encomendas seguem relativamente fracas, enquanto os estoques permanecem elevados. Além disso, a confiança empresarial recuou para o menor nível dos últimos 14 meses. Em outras palavras, a indústria segue demonstrando resiliência, mas ainda sem sinais claros de uma trajetória consistente de crescimento.

De maneira geral, o mercado continua dividido entre crescimento e inflação. A economia brasileira segue mostrando resiliência, sustentada por um mercado de trabalho ainda sólido. Ao mesmo tempo, a inflação continua acima do centro da meta, o que sugere que o ciclo de juros elevados deverá se prolongar. Nesse contexto, a questão fiscal permanece no centro das atenções dos investidores.

Na agenda da semana, o principal indicador será divulgado apenas na sexta-feira. O IPCA de junho mostrará o comportamento da inflação no mês e poderá trazer informações importantes para as expectativas de juros. Antes disso, na terça-feira, a divulgação do IGP-DI da FGV poderá fornecer sinais preliminares sobre a dinâmica dos preços na economia, servindo como um indicador antecedente das tendências inflacionárias.

Por fim, na quarta-feira, serão divulgados os dados de vendas no varejo referentes a maio. O indicador é um importante termômetro da atividade econômica e ajudará o mercado a avaliar o grau de resiliência do consumo e do crescimento econômico em um ambiente de juros ainda elevados.

No cenário internacional, o principal destaque veio da economia americana. Os dados do mercado de trabalho (payroll) vieram abaixo das estimativas, indicando uma desaceleração na criação de vagas. O resultado reforçou a percepção de que a atividade econômica começa a responder ao ambiente de juros mais elevados. Apesar disso, a taxa de desemprego permanece em níveis historicamente baixos, evidenciando a resiliência do mercado de trabalho dos Estados Unidos.

Ainda nos Estados Unidos, o Federal Reserve mantém o compromisso de conduzir a inflação de volta à meta de 2,0%. A autoridade monetária, entretanto, segue adotando uma postura cautelosa e dependente dos dados econômicos. Nesse contexto, o mercado continua avaliando se os sinais de desaceleração da atividade serão suficientes para justificar um processo de flexibilização monetária nos próximos meses.

Na Zona do Euro, o principal destaque foi a continuidade do processo de desinflação. Os indicadores mais recentes apontam uma moderação tanto da inflação cheia quanto da inflação núcleo, reduzindo parte das preocupações do Banco Central Europeu. Paralelamente, o PMI industrial europeu registrou expansão pelo quinto mês consecutivo, sugerindo uma recuperação gradual do setor manufatureiro. Em conjunto, esses fatores desenham um cenário relativamente favorável para os ativos europeus, com inflação em queda e atividade econômica mostrando sinais de estabilização.

Por fim, na China, permanece a preocupação com o ritmo de crescimento da economia. Os investidores aguardam novos dados de inflação e atividade para avaliar se as medidas de estímulo implementadas pelo governo serão suficientes para sustentar a expansão econômica nos próximos trimestres. Vale lembrar que a China é um dos maiores consumidores de commodities do mundo. Assim, qualquer sinal de enfraquecimento de sua atividade econômica tende a impactar os preços internacionais e os países exportadores de matérias-primas, como o Brasil.

Na agenda da semana o principal evento da semana é a divulgação da ata da última reunião do Federal Reserve (o Fed). Espera-se detalhes da autoridade monetária norte-americana acerca de inflação, mercado de trabalho e taxa de juros.

Na zona do Euro, a ata da última reunião do Banco Central Europeu deverá trazer sinais acerca da condução política monetária em um ambiente com inflação mais controlada e economia em processo de estabilização.

Por fim, a China divulgará os dados de inflação do mês de junho. O indicador servirá para avaliar a recuperação na segunda maior economia do mundo, com possíveis impactos sobre os preços das commodities.

Mercado Sucroenergético

As cotações do açúcar tiveram mais uma semana positiva e encerraram a semana cotadas a 14,85 centavos de dólar por libra-peso (c/lb), acumulando alta de aproximadamente 2,3%.

O mercado continua se equilibrando entre as preocupações climáticas e a queda dos preços do petróleo. Notícias sobre monções atrasadas e mais fracas na Ásia, especialmente na Índia, voltaram a gerar preocupações em relação à oferta global da commodity. Por outro lado, as cotações do petróleo, que já retornaram para níveis próximos aos observados antes do conflito no Oriente Médio, seguem limitando os ganhos do adoçante.

No Brasil, a primeira semana de julho foi marcada por tempo firme, seco e relativamente quente. As usinas agradeceram e aceleraram a colheita, buscando recuperar parte dos atrasos acumulados em junho, mês em que as chuvas ficaram significativamente acima da média. Vale lembrar que ainda há muita cana por ser processada. O mercado continua projetando uma disponibilidade entre 640 e 650 milhões de toneladas no Centro-Sul, o que reforça o interesse das usinas em aproveitar ao máximo cada janela de clima favorável.

A semana que se inicia deverá continuar sendo marcada pelo predomínio do tempo seco, com algumas previsões de chuva surgindo apenas para o próximo final de semana.

Com a moagem restabelecida no Centro-Sul, a oferta de etanol voltou a ganhar ritmo e os preços retomaram o movimento de queda. Durante o período mais chuvoso, as distribuidoras adotaram uma postura mais cautelosa nas compras. Com a normalização da produção e preços mais atrativos, a tendência é de retomada gradual da demanda ao longo das próximas semanas.

Este documento foi preparado pela Tereos (a "Companhia") com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.